



Boletim informativo

Associação de Solidariedade Social dos Professores

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL

SANTARÉM

Janeiro/Fevereiro 2012

175



DELEGAÇÕES

AÇORES

Praça da Autonomia Constitucional, n.º 7
Paim, 9500-787 Ponta Delgada
Tel./ Fax 296 286 034 • d.acores@assp.org

ALGARVE

Urbanização Horta do Ferragial, Lote 8 r/c Dt.º • 8000-544 Faro
Tel./ Fax 289 824 822 • d.algarve@assp.org
Casa do Professor Tel. 289 723 744

AVEIRO

Rua Nova, Bloco D, Santiago-Glória • 3810-370 Aveiro
Tel. 234 373 230 • Fax 234 348 446 • Telm. 96 376 74 25
d.aveiro@assp.org

BEJA

Apartado 153 • 7801-902 Beja
Telm. 96 917 25 37 • d.beja@assp.org

COIMBRA

Travessa dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 3
3030-181 Coimbra
Tel./ Fax 239 483 952 • d.coimbra@assp.org

ÉVORA

Travessa da Milheira, n.º 13 • 7000-545 Évora
Tel. 266 709 477 • Telm. 96 780 42 46 • d.evora@assp.pt

GUIMARÃES

Rua Alto da Bandeira, n.º 23 • 4835-014 Creixomil
Tel./ Fax 253 512 369 • Telm. 96 753 27 87
d.guimaraes@assp.org

LEIRIA

Avenida Combatentes Grande Guerra, n.º 65, 1.º Esq.º
2400-123 Leiria
Tel./Fax 244 813 492 • Telm. 96 626 00 77 • d.leiria@assp.org

LISBOA

Rua D. Dinis, n.º 4, • 1250-077 Lisboa
Tel. 21 370 03 30 • Fax 21 370 03 38
d.lisboa@assp.org • www.assp.org/lisboa

Casa de Carcavelos

Rua Pedro Álvares Cabral, 150
2755-615 Carcavelos
Tel. 21 458 91 20 • Fax 21 458 44 00

MADEIRA

Rampa do Forte, n.º 2 - Santa Maria Maior • 9060-122 Funchal
Tel. 291 229 963 • Fax 291 282 546 • d.madeira@assp.org

PORTALEGRE

Rua Capitão José Cândido Martinó, n.º 1
7300-295 Portalegre
Tel./Fax 245 331 612 • d.portalegre@assp.org

PORTO

Estrada Interior da Circunvalação, n.º 3201 • 4300-111 Porto
Tel. 22 510 62 70 • Fax 22 510 46 29 • d.porto@assp.org

NÚCLEO DE V. NOVA DE GAIA

Rua Paula Vicente, n.º 30 • 4400-243 Vila Nova de Gaia

SANTARÉM

Rua Luíz Montez Matoso, n.º 38 • 2005-145 Santarém
Tel./Fax 243 322 212 • d.santarem@assp.org

SETÚBAL

Avenida António Sérgio, n.º 1 • 2910-404 Setúbal
Tel. 265 719 850 • Fax 265 719 851 • d.setubal@assp.org

VISEU

Rua 21 de Agosto, Edifício Viriato, BL 5A - 1.º A
3510-120 Viseu • Tel. 232 182 629 • d.viseu@assp.org

SEDE E SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Largo do Monte n.º 1 • 1170-253 Lisboa
Tel. 218 155 466 / 218 888 428 • Fax 218 126 840
www.assp.pt • info@assp.org
Seg. a Sex. 9.00 - 13.00 h / 14.00 - 17.30 h

Residências

AVEIRO	Casa do Professor Rua Nova, Bloco D, Santiago 3810-370 Aveiro	Tel. 234 373 230
PORTO	Casa de São Roque Estrada Interior da Circunvalação 3201 4300-111 Porto	Tel. 225 106 270 Fax 225 104 629
SETÚBAL	Casa dos Professores Av. António Sérgio n.º 1 2910-404 Setúbal	Tel. 265 719 850 Fax 265 719 851
PROTOCOLOS:	Coimbra - Casa dos Juízes Lisboa - Casa dos Leões	Guimarães - Camélia Hotel & Homes (Residências Sénior)

Quartos para residentes temporários

Coimbra 1 ■ Guimarães 3 ■ Lisboa 12
Madeira 3 ■ Portalegre 2 ■ Santarém 2

Os interessados devem contactar as diferentes Delegações para obter informações.

Quotização 2012

Quotas de professores e cônjuges

Jóia 15,00 €	1.º escalão (até 29 anos)	6,25 €
	2.º escalão (30 a 39 anos)	6,50 €
	3.º escalão (40 a 49 anos)	6,75 €
	4.º escalão (50 e mais anos)	7,00 €
	Pais e irmãos em coabitação	8,00 €

N.B. Valores mensais cobrados semestralmente em Março e Outubro através da Caixa Geral de Depósitos. O associado mantém-se sempre no escalão em que se inscreveu.

Seguro de Saúde 2011

Módulo I	■ Internamento hospitalar ■ Parto, cesariana e internamento de gravidez	153.00 €
Módulo II	■ Internamento hospitalar ■ Parto, cesariana e internamento de gravidez ■ Ambulatório	392.00 €
Cartão Activcare Geral	■ Valor condicionado ao número de apólices ■ Internamento hospitalar (máximo 40 dias, 25.00 €/dia) ■ Ambulatório - acesso à rede ■ Estomatologia - acesso à rede	

Ficha Técnica

DIRECTORA: Maria Etelvina Castro Guimarães

DIRECÇÃO, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Largo do Monte n.º 1 • 1170-253 Lisboa,
Tel. 218 155 466 • Fax 218 126 840 • info@assp.org • www.assp.pt

PROPRIEDADE: Associação de Solidariedade Social dos Professores

DESIGN GRÁFICO E PAGINAÇÃO: Pedro Reis Gomes

IMPRESSÃO: ESCALA 3 - Publicidade e Artes Gráficas, Lda.

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL DE DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS SÓCIOS:

Número Avulso	0,40 €	Inscrição na DGCS	111841 / 86
Assinatura anual	2,49 €	Depósito Legal	36086 / 90
Tiragem (n.º exemplares)	11.500		

UM COMENTÁRIO SOBRE A EVOLUÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA DA ASSOCIAÇÃO

Apesar de ser uma Instituição de Solidariedade Social a nossa Associação não pode estar imune aos imperativos de uma prudente e equilibrada gestão económica e financeira. De facto, a prossecução de tal objectivo está consignada nos Estatutos da Associação, que estabelecem orientações precisas a cumprir pela gestão, designadamente no artigo 7º e nos números 1.c1) e 2.a1) do artigo 37º tendo em vista a criação de condições para que seja assegurada de modo estável e durável a sua sustentabilidade económica e financeira.

Compreende-se o rigor dos Estatutos neste domínio, pois a Assp não tem outras receitas que sustentem o seu funcionamento para além das quotizações dos seus Associados e das receitas geradas pelas actividades produtivas desenvolvidas em lares e outras unidades sociais por si criadas. Isto significa que os seus Órgãos Sociais têm sempre de enfrentar o desafio e a necessidade de assegurar uma gestão económica eficiente dos recursos da Associação e de conferir racionalidade às decisões financeiras mais significativas, designadamente em novos projectos de investimento com relevância financeira.

Em conclusão e recordando os textos escolares o lado económico e o lado social de uma empresa ou Instituição não podem ser dissociados, pois reconhecendo-se que não é possível numa empresa (e a Assp é uma empresa) manter e desenvolver o social sustentável sem uma sólida base económica também a esfera social apresenta um potencial real para aprofundar e desenvolver, susceptível de melhorar as suas bases económicas.

Importa também caracterizar alguns conceitos essenciais para a análise justa e realista de uma empresa ou Instituição. A solidez económica, o equilíbrio financeiro e a segurança da tesouraria são conceitos e realidades distintas que podem ou não coexistir no tempo e em graus diferenciados. De facto, o mundo real tem bastantes exemplos em que uma boa situação económica nem sempre é acompanhada por uma equilibrada estrutura financeira e muitas vezes por uma tesouraria minimamente segura.

O objectivo da gestão geral de qualquer empresa organizada consistirá sempre em assegurar que a sua estrutura financeira se mantenha suficientemente equilibrada e a sua tesouraria decorra sem sobressaltos e imprevistos de difícil resolução, no curto e no médio prazo. O factor económico entra aqui como o elemento dinâmico capaz de gerar as perturbações e as mudanças indispensáveis à criação e manutenção prolongada dos equilíbrios necessários na esfera financeira e na tesouraria de curto prazo.

No caso da nossa Associação não pode deixar de ser assim, pois não temos investidores específicos para além dos nossos Associados nem outras receitas exteriores relevantes de particulares ou de Instituições oficiais.

Após estas considerações deve salientar-se que os objectivos atrás referidos para a gestão não podem nem devem ser avaliados segundo juízos subjectivos e pessoais não fundamentados, antes devendo ser analisados segundo indicadores tecnicamente reconhecidos na teoria e na gestão empresarial. Não satisfazer estes requisitos mínimos de objectividade e de seriedade pode indiciar negligência ou grave irresponsabilidade, somente protegidas por uma suposta inimputabilidade pessoal.

Um dos indicadores relevantes consiste para avaliar a estrutura financeira de uma empresa ou Instituição consiste em medir a relação entre o valor da sua dívida financeira acumulada vencível a médio prazo e o montante do seu capital próprio, sendo o mesmo conhecido por Coeficiente de endividamento financeiro a médio prazo. Em relação à avaliação económica corrente destaca-se o indicador designado por Rentabilidade dos capitais investidos (equivalente à rentabilidade dos activos investidos nas actividades operativas), que relaciona o nível anual dos resultados obtidos nas actividades operativas (sem o impacto da dívida financeira) com o valor dos capitais globais investidos nas mesmas. Reservamos para outros momentos a referência a outras técnicas de análise e a outros indicadores específicos utilizados na avaliação económica e financeira de projectos de investimento (um dia voltaremos a este tema). Finalmente a tesouraria de curto prazo pode ser avaliada pela evolução dos indicadores da liquidez, isto é, dos meios monetários disponíveis ou quase disponíveis, com destaque para o Coeficiente da liquidez geral e para o Nível global das disponibilidades, medida em dias de cobertura de despesas corrente (pressupondo a ausência de receitas).

Finalmente temos o momento de colocar algumas questões e interrogações fundamentais para se poder avaliar com objectividade a evolução da Associação.

A. ESTÁ A ASSOCIAÇÃO A EVOLUIR POSITIVAMENTE SOB O PONTO DE VISTA ECONÓMICO, NUM HORIZONTE DE CURTO E DE MÉDIO PRAZO?

Para responder a esta e às próximas questões julgamos ser mais transparente e útil recorrer a enxertos de textos constantes do relatório do orçamento anual da Associação para 2012, já discutido e aprovado na Assembleia Nacional de Delegados realizada em Leiria, em Novembro do passado ano, calculada com e sem o efeito das quotizações dos Associados.

As projecções apresentadas no relatório e quadros do orçamento anual para 2012 elucidam-nos sobre esta questão, destacando-se aqui a evolução bastante positiva e favorável esperada para a Rentabilidade económica das suas actividades. De facto, prevê-se que esta rentabilidade económica passe de 2,7 % no orçamento de 2011 para 5,8 % em 2012, evidenciando-se também a evolução de uma melhoria sustentada nos anos seguintes, pois prevê-se que o seu valor anual médio se situe acima dos 5% no período de 2012 a 2015.

Esta evolução não acontece por acaso, sendo uma consequência das medidas de optimização da gestão operativa das Delegações com lares à sua responsabilidade, aprofundadas na fase de preparação dos seus orçamentos anuais. Sendo a rentabilização económica dos activos utilizados a alavanca mais poderosa para se pensar e concretizar um desenvolvimento social sustentável e uma estrutura financeira mais sólida e sustentável, podemos estar optimistas quanto às expectativas de desenvolvimento seguro da Associação, se realizado no quadro de uma gestão prudente e controlada. Esta trajectória da rentabilidade económica é também importante pelo facto de se prever vir a estar claramente acima do custo médio previsto para a dívida financeira global acumulada nos próximos anos (3,9 % em 2012)..

B. ESTÁ A ASSOCIAÇÃO COM UMA ESTRUTURA FINANCEIRA EQUILIBRADA E, EM PARTICULAR, QUAIS SÃO AS PERSPECTIVAS DA SUA EVOLUÇÃO FUTURA?

Esta questão pode também ser analisada com base nos elementos constantes do orçamento anual de 2012. Espera-se que o peso relativo da dívida financeira acumulada em relação ao capital próprio aumente gradualmente nos próximos anos, devendo atingir um nível médio anual de 0,43 no período de 2012 a 2015, com um pico relativo máximo de 0,45 em 2014, por força de algum endividamento necessário para concluir investimentos ainda em curso. O impacto dos gastos financeiros na rentabilidade está reflectido na evolução da rentabilidade dos capitais próprios da Associação, que deverá atingir 6,1 % em 2012, prevendo que o seu valor médio anual se situe acima dos 5% no período de 2012 a 2015 (no orçamento de 2011 esta taxa é inferior a 3%).

Considerando que a rentabilidade das actividades económicas a desenvolver é bem superior ao custo médio da dívida financeira acumulada, somos tentados a concluir que o endividamento vai contribuir para a melhoria da rentabilidade, afirmação que é verdadeira somente se a estrutura financeira se mantiver dentro dos limites considerados sustentáveis e seguros, segundo a evolução do atrás referido coeficiente de endividamento a médio prazo.

C. ESTARÁ A TESOURARIA DA ASSOCIAÇÃO COM UMA DIMENSÃO E EVOLUÇÃO ACEITÁVEL NO HORIZONTE DO CURTO PRAZO?

Os índices e os níveis da liquidez da Associação têm sido demasiado altos em períodos passados, a em fases do crescimento da dívida financeira, razão para esta Direcção Nacional ter iniciado em 2010 um programa de racionalização e de gestão controlada da liquidez das tesourarias da Sede e das Delegações, visando minimizar os fundos permanentemente disponíveis e, em contrapartida, minimizar o recurso a novo endividamento.

Os níveis de liquidez das tesourarias das Delegações estão a ser reajustados a níveis mais baixos que o habitual no passado, prevendo-se a cobertura média de 45 dias de despesas correntes (na ausência de qualquer receita nesse prazo), aplicando-se idêntico princípio na tesouraria da Sede, entendida esta como a tesouraria global da Associação. Esta evolução é normal e desejável estando a decorrer sem sobressaltos, pois o programa de gestão das tesourarias prevê apoios automáticos da Sede segundo os mecanismos previstos no orçamento anual e tendo em conta a evolução real no ano.

D. QUAL A DIMENSÃO NA ASSOCIAÇÃO DAS ACTIVIDADES E RESPOSTAS ESPECÍFICAS DIRIGIDAS À RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE INTEGRAÇÃO SOCIAL E PESSOAL DE ASSOCIADOS?

Por imperativo dos Estatutos, morais e de solidariedade a Associação tem vindo a criar, gradualmente, estruturas estáveis e respostas concretas de longa duração para ajudar a resolver situações pessoais de real dificuldade e devidamente fundamentadas que possam ocorrer nos seus Associados e delas tome oportuno conhecimento.

Destacamos a consagração nos Estatutos da criação de um Fundo de Solidariedade Social, o qual terá uma dotação anual equivalente, no mínimo, a dez por cento dos resultados líquidos apurados para a Associação. Este fundo terá uma gestão autónoma a regulamentar em breve e dirigirá prioritariamente a sua ação no sentido de assegurar um forte contributo para a resolução de situações e dificuldades específicas fundamentadas dos nossos Associados, nos limites das disponibilidades previstas no seu orçamento anual.

Outra iniciativa já desenvolvida em algumas Delegações consiste num conjunto de actividades do Serviço de Voluntariado Social Organizado, com uma dotação específica prevista no orçamento anual da Associação.

No domínio do acolhimento dos Associados em lares, existem já bastantes situações em que, por razões de comprovada carência económica, a Associação comparticipa no pagamento do preço normal das suas mensalidades, como determinam os nossos Estatutos.

Não podemos deixar de destacar o projecto de apoio domiciliário, coordenado pela Direcção Nacional e Delegações aderentes, com alcance nacional, dirigido especificamente a respostas familiares em benefício dos Associados que pretendam este tipo de apoio. Os serviços a prestar são assegurados segundo acordos a estabelecer com empresas especializadas, sendo a sua prestação no terreno acompanhada pelos serviços técnicos locais da Associação.

Embora sejam geralmente consideradas iniciativas correntes e habituais devemos realçar as actividades de natureza social, cultural e recreativas desenvolvidas por cada Delegação, segundo programas próprios diversificados por si elaborados, tendo em

conta as suas especificidades regionais e sociais, que muito têm contribuído para a dinamização da imagem da Associação e, principalmente, para a promoção do bem-estar pessoal dos Associados que nelas participam.

Finalmente, o orçamento anual da Associação já prevê uma dotação anual para cada Delegação, destinada a assegurar o suporte financeiro de iniciativas eminentemente sociais que as Direcções entendam oportunos nas suas áreas de intervenção.

Apesar de até à data se sentir algum défice interno de iniciativas e de programas de acção neste tipo de resposta social, a nível central e das Delegações, acreditamos que muito mais será possível desenvolver e concretizar nos próximos anos.

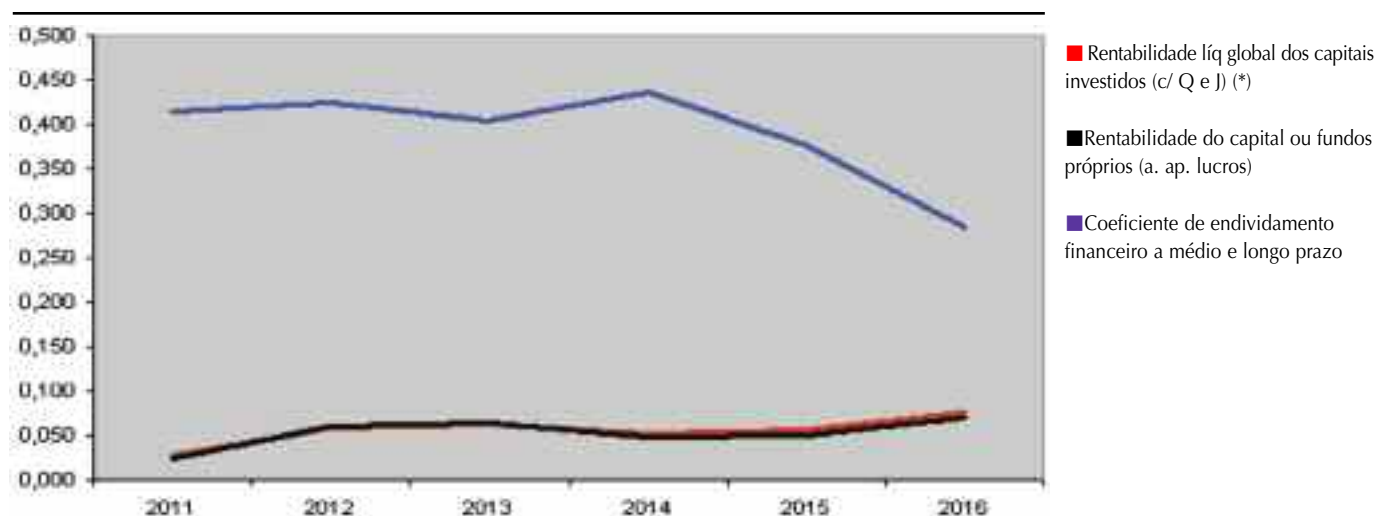
- D1.** QUAIS SÃO AS REAIS PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO DA ASSOCIAÇÃO A MÉDIO E LONGO PRAZO, DESIGNADAMENTE SOB O PONTO DE VISTA DA SUA EVOLUÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA?
- D2.** OS PROGRAMAS DE INVESTIMENTOS EM CURSO OU EM ESTUDO OU EM FASE DE PRÉ-PROJECTO IRÃO CONTRIBUIR PARA A CRIAÇÃO DE VALOR NA ASSOCIAÇÃO E PORTANTO PARA O SEU DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL OU PODERÃO VIR A SER UM FACTOR DE DESTRUIÇÃO DE VALOR?

Estas duas questões são decisivas para o futuro da Associação e serão mesmo a mãe de todas as interrogações na área do seu planeamento e desenvolvimento. Uma resposta fundamentada requer a apresentação de novos conceitos e metodologias que não se enquadram com este texto, embora este trabalho esteja já concluído e várias vezes internamente revisto. Neste momento limitamo-nos a afirmar que a Associação tem um interessante potencial de desenvolvimento, desde que não se altere significativamente a sua actual base de Associados nem se violem os pressupostos e os objectivos estabelecidos para a sua gestão orçamental e previsional dos próximos anos.

E. UMA SÍNTESE DA EVOLUÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA DA ASSOCIAÇÃO

No gráfico seguinte podemos visualizar a evolução dos principais indicadores económicos e financeiros comentados no presente texto, imagem que só por si constituirá um poderoso resumo do essencial.

INDICADORES DA EVOLUÇÃO ECONÓMICA E DA ESTRUTURA FINANCEIRA



A Direcção Nacional deseja, mais uma vez, a todos os associados, familiares, amigos - a todos em geral – um...

Feliz Novo Ano

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

PROTOCOLOS

OCULISTA DE BENFICA

Estrada de Benfica, n.º 546-D
1500-106 LISBOA • Tel. 217 164 296
Descontos de 10% a 20%

GOLD PALACE – Residência Sénior

Quinta do Frio - Santana da Azinha
6300-200 Guarda • Tel. 271 225 391
Desconto de 10% Extensivo a familiares directos (pais, irmãos, filhos menores, cônjuges)

ABES POUSADA

Castelo de Bode
2300-196 S. Pedro de Tomar • Tel. 249 381 175
Desconto de 10% Extensivo a familiares directos (pais, irmãos, filhos menores, cônjuges)

GRUPO LENA – Eurosol

Com unidades a nível nacional, Seia, Monte Real, Gouveia, Estarreja, Alcanena, Ferragudo e Portimão.

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA – Residência de Elvas

Com cuidados continuados.

AÇORES

Numa atitude de partilha ativa e criativa, realçando o valor do contributo dos nossos associados na vida da Delegação Regional dos Açores e procurando ir ao encontro dos seus interesses, foi organizado o Plano Anual de Atividades para o ano 2011/2012.

A ação solidária da nossa Delegação será posta em prática com a organização de grupos de voluntariado destinados aos associados que deixem de ser autónomos e desejem ou necessitem de ser visitados ou acompanhados na sua residência, em hospitais ou lares. Ainda, neste âmbito, estabelecer-se-á protocolo com empresas de apoio domiciliário, clínicas e médicos particulares para que os seus serviços sejam facilitados àqueles que deles careçam.

Conscientes da importância da solidariedade, na minimização dos graves problemas sociais, continuaremos a cooperar com o “banco de roupas” de uma instituição social.

Preparado pelas nossas associadas, no mês de dezembro, será entregue um enxoval de bebé, a uma futura mãe carenciada.

As visitas culturais e as viagens continuarão a fazer parte do nosso Plano. Depois de recolhidas as sugestões e efetuados os contatos necessários serão os associados informados da calendarização dos referidos eventos.

As datas dos dias festivos a comemorar estão agendadas: São Martinho a catorze de novembro; o almoço de Natal a dez de dezembro; o dia de Amigas a trinta de janeiro e o almoço da Páscoa a trinta e um de março. Com a intenção dos nossos associados viverem e reviverem tradições inerentes às festas do Espírito Santo organizar-se-á um programa que possibilite a comemoração desta festividade. Semanalmente, na nossa Sede, funcionam diversos ateliês e atividades variadas. Para que haja um bom funcionamento e o sucesso seja alcançado elaborou-se o seguinte horário:

No passado dia oito de Outubro, iniciaram-se as atividades celebrando o “Dia do Professor”, com um passeio às Sete Cidades e almoço/convívio.

Do passeio fez parte um percurso pedestre à lagoa do Canário, onde para além do exercício físico, os participantes puderam desfrutar do contato com a natureza e apreciar paisagens deslumbrantes como a lagoa das Sete Cidades, considerada uma das “sete maravilhas de Portugal”. Também se realizou uma visita histórica à igreja da freguesia, em que o nosso associado, historiador Teixeira Dias fez despertar a nossa sensibilidade para a beleza gótica do edifício e nos enriqueceu culturalmente elucidando-nos sobre a história da sua construção. No decorrer do almoço, que foi uma ocasião de agradável e saudável convívio,

o professor Rubens Pavão proferiu uma palestra que a todos fez recordar a importância do papel do professor, da qual apresentamos um excerto:

“Convencionou-se assinalar, na agenda social do tempo, O DIA DO PROFESSOR, decerto para lembrar e louvar aqueles que no dia-a-dia dão o seu melhor para realizar uma das mais belas missões que se impõem ao mundo de hoje - EDUCAR / ENSINANDO...”

“Estou certo de que hoje ser Professor implica uma completa e compreensível renovação de ideias e de comportamentos, pois no dizer no nosso comum Amigo e prestante colaborador desta Associação, Doutor Teixeira Dias *falar de ideais educativos implica, antes de mais, uma elucidação de termos que, não coartando as ambições, nos proporcione caminhar seguros em direção a uma meta que desde já se impõe definir.*”

“Por outro lado, uma grande maioria dos que convivem e se entrelaçam nestas jornadas de confraternização já são avós, o que em cada dia redobra o dinamismo do seu permanente papel de educador/professor, num processo de transmissão multigeracional que assenta em padrões de comportamento e que engloba, por via dos tempos, membros de várias gerações, pois segundo Daniel Sampaio *assistimos à chegada dos pós modernismo; e, na família, por vezes, rompeu-se com a visão estática e mítica da família indissolúvel.*”

	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA	SÁBADO
MANHÃ		INFORMÁTICA (iniciação) 10h – 11:30h	HISTÓRIA DOS AÇORES 9:30h – 10:30h	ARTES DECORATIVAS Lapinhas, Missangas 10:30h – 12:30h	INFORMÁTICA (aprofundamento) 10h – 11:30h	
TARDE	CONVÍVIO 15h – 17:30h	GINÁSTICA DE MANUTENÇÃO 14:30h – 15:30h	ATELIER BORDADOS Fios abertos, ponto de cruz, hardanger... 14h – 16h	INGLÊS 14:30h – 16h	ARTES DECORATIVAS Registos, escamas Estanho, pintura 14:30h – 16:30h	GINÁSTICA AERÓBICA 16h – 17h
		YOGA 15:30h – 16:30h	TEATRO 16:30h – 17:30h	GINÁSTICA DE MANUTENÇÃO 17h – 18h	YOGA 17h – 18h	
		GRUPO CORAL 17h				

ALGARVE

CHAROLAS ALGARVIAS, EM TEMPO DE ANO NOVO

Seguindo a tradição, cumpre-nos desejar a todos os nossos amigos e associados muita saúde, assim como a capacidade para mobilizar a esperança e o entusiasmo tão necessários para enfrentar o novo ano que se afigura difícil. Todos juntos, será mais fácil.

E porque estamos aqui, no Algarve, propomo-nos mandar “uns vivas”, ao jeito dos charoleiros.

Aproveitamos também a oportunidade para procurar esclarecer a origem e evolução destas tradições janeireiras que aqui tomam o nome de “charolas”.

Percorrendo a história das “charolas” algarvias, acompanhamos a evolução de um conjunto de rituais ligados à celebração do Natal e Ano Bom, com toda a sua mística ligada à exaltação da simplicidade, da alegria e da fraternidade.

Curiosamente, este percurso permite-nos também acompanhar o esforço que os vários poderes têm desenvolvido através dos tempos para controlarem a expressão popular, mesmo nos momentos de festa - mais propícios à criatividade e portanto à transgressão.

Mas o que são as “charolas”?

Actualmente são grupos que actuam nos primeiros dias do ano, acompanhados de instrumentos-

- castanholas, ferrinhos, pandeiretas, acordeão e, por vezes, clarinete e saxofone – entoando cantares tradicionais de conteúdo religioso próprios da quadra (o Canto Velho), lançando quadras improvisadas (os Vivas) e cantando versos que, em princípio, são criados e musicados de novo em cada ano (Canto Novo). O “principiador” toca o apito que marca o início e o fim da actuação, entoa os cantos que depois todos vão repetindo e improvisa as quadras. Cada agrupamento faz-se acompanhar dos respectivos estandartes.

Esta descrição é muito genérica e não se aplica exactamente a todas as Charolas da região, que conta várias dezenas, neste momento.

Recuando no tempo, encontramos uma raiz medieval nos autos de Natal que a igreja foi reprimindo progressivamente por entender que não eram conformes à ortodoxia evangélica, ao que consideravam dever ser a moral dos costumes ou a prática da boa linguagem, para mais tratando-se da utilização do espaço das igrejas. E também porque entretanto se tinham introduzido as “chacotas” que, sem conteúdo religioso, já incorporavam forte crítica social, o que também não agradava nada ao poder político.

Os autos evoluíram para pequenas representações, acompanhadas de canto e dança, perante o presépio “armado numa charola”. Recorde-se que o presépio algarvio seguia muito a tradição de representar apenas o Menino, em pé, no alto de um altar em forma de charola.

Para suprir a falta deste, o Menino era transportado numa “charola” ou numa caixa (ou cesto - o balaio), devidamente ornamentada com flores e perfumada.

O costume da dança perdeu-se, ficando os “cantos de Natal” que passaram depois a ficar associados à celebração do Ano Novo e do Dia de Reis, únicas alturas em que os grupos apareciam em público.

Chegando a uma porta, o principiador “levantava o canto”, com uma quadra de apresentação a que se seguia a pergunta:

Quer que cante?

Uma vez obtida a permissão, vinha a narrativa tradicional, do Canto de Natal – o Canto Velho, cujos versos com variantes, não diferem muito dos do resto do país.

No final do canto, dava-se o Menino a “bêjar”.

Boas noites, meus senhores,
Boas-Festas vimos dar;
Nós trazemos o Menino,
Ai, p’ra quem o quiser beijar

Com a implantação da República veio a proibição de manifestações religiosas fora das igrejas.

Contudo, com a tolerância republicana que se seguiu, a partir do final da segunda década do século passado, começaram a aparecer alguns “grupos charoleiros”, mais tradicionais uns, de cariz laico outros, como é o caso na freguesia de Sta Bárbara de Nexe (Faro). Estes últimos eram formados por grupos de amigos que

se juntavam para dar as Boas-Festas aos soldados que regressavam da Primeira Guerra Mundial. Estes agrupamentos estimularam o reaparecimento de outros que, ora se dedicavam à prática do Canto Velho (a que acrescentavam uma parte com quadras improvisadas) ora constituíam grupos de resistência ao regime ditatorial que entretanto se implantara em Portugal, com cantares que nada tinham de religioso mas que contribuíram para a criação de espaços de convívio e para o desenvolvimento de uma identidade local e social.

Talvez devido a uma participação cada vez maior de gente nova, desejosa de espectáculo e de divertimento, apoiada por entidades “nem sempre esclarecidas” que começaram a promover exposições públicas e concursos, foram incorporadas algumas “novidades” obrigatórias no actual estilo musical charoleiro, como a valsa e o pasodoble, assim como o canto de versos pouco aprimorados quer na forma quer no conteúdo, que muito entristecem os etnólogos e os mais puristas, como é o caso do Pe J. da Cunha Duarte cujo trabalho constitui a fonte principal deste artigo. Este estudioso, embora reserve o nome de charoleiros para os grupos mais tradicionais, designando os demais como “estudantinas” ou “janeireiros” não deixa, contudo, de apreciar a vivacidade da “pancadaria” (as castanholas e pandeiretas), as alegres e coloridas coreografias e o talento de um ou outro “principiador”.

Todos prontos? Atenção ao apito:

Ora vivam meus senhores,
Boas festas vimos dar!
P’ra todos os professores
A charola vai cantar.

Boas Festas em Janeiro?!
Não será engano, não?
Não está o país inteiro
Em enorme recessão?

Aos Reis viemos cantar
Pedindo aconselhamento
Sobre a forma de alcançar
Bom final p’ra o nosso intento.

Então para terminar,
Uma grande saudação
Vamos todos entoar
Viva a nossa Associação!

O Natal está à porta e por isso o Atelier de Culinária passou pela confeção de bolachas de natal, um dia bem passado em que todos, à sua maneira, se envolveram numa atividade tão natalícia que se mostra a primeira relativa à época.

Agora, é tempo de preparar a Casa para as próximas festividades, destacando-se a celebração eucarística e o jantar de Natal da ASSP-Aveiro que decorreram nos dias 13 e 16 de Dezembro respetivamente, momentos que guardam muitas surpresas que já ocupam a mente e os dias dos nossos utentes.

INFORMAÇÕES

- Não existem vagas em quarto para passantes;
- Aceitamos candidaturas, nos moldes habituais, para 2 vagas em quarto duplo e uma vaga feminina em quarto duplo.
- Continuam a decorrer as aulas de Pilates e Chi-Kung, com inscrições ainda em aberto.

A Casa do Professor deseja a todos os associados um Bom Ano de 2012.

BEJA

CAROS COLEGAS

É com muita alegria que vos informamos da existência de uma nova sede para a nossa delegação, sita na Rua Infante D. Henrique, na ex-escola do 1.º ciclo n.º 4, cujas instalações nos foram gentilmente cedidas pela edilidade local. Depois de algumas obras de restauro e embelezamento, é hora de darmos início a novas atividades. A inauguração não poderá ser feita sem a vossa participação; por isso, vimos pedir-vos sugestões para o evento e possíveis colaborações no que concerne à animação do mesmo: canto, música, poesia, teatro, humor, petiscos... ou qualquer outra área, onde cada um poderá fazer do seu talento uma mais-valia para o arranque daquele que vai ser o espaço de partilha e encontro de todos nós.

Aguardamos ansiosamente as vossas sugestões e agradecemos a vossa disponibilidade.

ÉVORA

A SEDE DA DELEGAÇÃO DE ÉVORA JÁ ABRIU!

Ainda antes do previsto inicialmente, a 27 de Outubro, foi inaugurada a sede da Delegação.

Apesar da intempérie, participaram neste tão importante momento da vida da Delegação Distrital umas dezenas de pessoas.

Para além de dois elementos da Direcção Nacional, estiveram presentes representantes da Câmara Municipal de Évora, de algumas das empresas com quem haviam sido firmados protocolos e o Diário do Sul que deu, dias depois, grande ênfase ao evento, numa reportagem com entrevista.

Após as palavras de abertura (cf. caixa ao lado), tomou a palavra a Vice-Presidente da ASSP, Dr.ª Helena Grizi, que saudou os presentes e realçou o dinamismo e motivação do grupo de Évora, como factor de contágio positivo para toda a Associação.

Foi então a vez da leitura, pela colega Isabel Fernandes, do texto de José Luís Peixoto intitulado “Os Professores” que termina com as seguintes palavras: *“Recusar a educação é recusar o desenvolvimento. Se nos conseguirem convencer a desistir de deixar um mundo melhor do que aquele que encontramos, (...) o erro primeiro será nosso por termos deixado que nos roubem a capacidade de sonhar, a ambição, metade da humanidade que recebemos dos nossos pais e dos nossos avós. Mas espero que não, acredito que não, não esquecemos a lição que aprendemos e que continuamos a aprender todos os dias com os professores. Tenho esperança.”*

Foi então a vez da artista do CENDREV (Centro Dramático de Évora), Rosário Gonzaga, declamar um conjunto de poemas: “Dez Réis de Esperança” de António Gedeão, “Alentejo” de Miguel Torga, “Évora” de Manuel Alegre, “No Templo de Florbela – Diana a Castradora” de Natália Correia e “Marcha de Almandanim” de Manuel da Fonseca.

Para terminar o momento cultural, seguiu-se uma sessão de canto pela colega Angélica Goulão da Silva acompanhada à viola por sua filha. Solicitados os presentes para acompanhar, estes não se

fizeram rogados. Entoaram, com alguma emoção, o refrão de uma canção popular alentejana.

Finalmente houve um “Alentejo de Honra”, com vinho oferecido pela Fundação Eugénio de Almeida, que permitiu momentos de agradável convívio.

A decoração da sede de acordo com os eventos tem sido muito apreciada.

O espaço começa a revelar-se pequeno para o conjunto de pessoas que o procuram.

Assim foi, no Magusto que, a 11 de Novembro, reuniu mais uma vez, quase meia centena de docentes e familiares, à volta de castanhas e frutos secos da época, regados com jeropiga e “vinho novo” oferecido pela cooperativa de Reguengos de Monsaraz, produtora de vinhos de nomeada nacional.

Em nome da recém nomeada Comissão Administrativa da Delegação Distrital de Évora da ASSP, gostaria, antes de mais, de agradecer a Vossa presença e a inestimável colaboração de todos quantos, tornaram possível estarmos **hoje, aqui e agora**.

Julgo que podemos afirmar – à imagem da canção – que “hoje é o primeiro dia do resto do nosso sonho”. Que sonho?

O sonho de alicerçar e alargar a ASSP no Distrito onde uns tiveram o privilégio de nascer e que outros, por razões diversas, decidiram adoptar.

O que pretende a ASSP, e, em particular, o que pretendemos nós, aqui, no Alentejo Central?

Ambicionamos dar uma resposta adequada às dificuldades que os Professores já aposentados ou em final de carreira sentem e aos espinhos que os mais jovens começam a sentir.

O que contamos fazer?

A longo prazo queremos a CASA DO PROFESSOR. Uma casa multifuncional que nos permita responder aos apelos veementes que agora já nos chegam.

A médio prazo contamos arranjar um espaço adequado às inúmeras actividades que gostaríamos de desenvolver e para as quais temos um manancial de meios humanos de elevada qualidade, no seio dos nossos associados, presentes e futuros.

(...)

Dir-me-ão que somos optimistas.

É verdade, somos optimistas.

Venham connosco fazer
Um passeio virtual
Ao distrito de Santarém
Coração de Portugal.



Irrigado pelo Tejo
Território facetado
De charneca, bairro e campo
Terra de pão, vinho e gado.

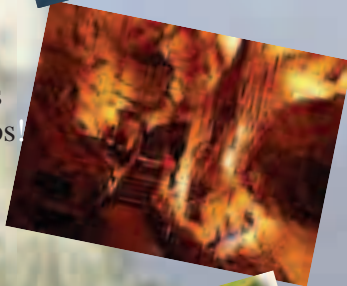


São vinte e um os concelhos
Desta vasta região,
Aquilo que apresentamos
Não passa de sugestão.

Matéria prima, Deus dá,
O homem faz o que pode.
Nascem obras grandiosas
Como Castelo de Bode.



N' aridez da Serra D'Aire
Ficamos impressionados
Quando descemos às grutas
De Santo António e Alvados!



Depois de ver o museu
Pare para descansar,
Coma uma sopa de pedra
Vai ver como vai gostar.



Esta fachada atraente
Que estamos a observar
É do museu dos Patudos
Não deixe de visitar.



Esta paisagem tão bela
No estuário do Tejo.
É reserva natural
Em terras do Ribatejo.



Se Baco aqui passasse
Quase posso garantir
Sem um copo de Cartaxo
Negava-se a prosseguir.



É típico no Ribatejo
Ver o campino montado,
Conduzindo com destreza
O famoso gado bravo.



Chamam-lhe Vila poema
E têm suas razões,
Pois há muitos que defendem
Que nela nasceu Camões.



Da Senhora do Castelo
Vê-se a paisagem agrícola
Do Vale do rio Sorraia,
Essencialmente orizícola.



Se passar no Entroncamento
Vá visitar o museu,
E logo entenderá
Como esta Vila nasceu.



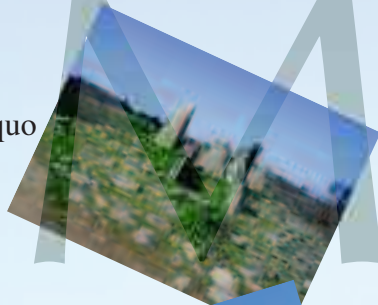
Se pensa que não existem
Praias por estes locais,
Reconheça o seu engano
Há praias fluviais.



A feira da Golegã
É o lugar ideal
P'ra ver bonitos cavalos
Criados em Portugal.



A anta do Rio Frio
Chama a nossa atenção
Para um passado longínquo
No concelho de Mação.



Depois de visitar Fátima
Aconselhamos também
Não deixe de observar
O Castelo de Ourém.



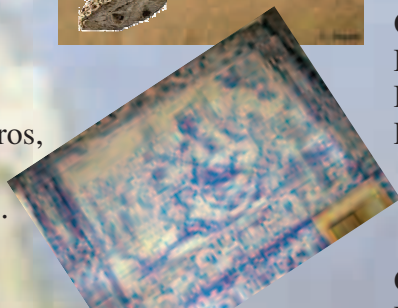
O mar estendeu um braço
P'ra terras do interior,
Originando salinas
Perto de Rio Maior.



Nos belos campos de Muge
Há uns cabeços ligeiros
Com vestígios pré-históricos
Conhecidos por "concheiros".



A Vila do Sardoal
Guarda bem os seus tesouros,
Neste painel está a lutar
S. Tiago contra os mouros.



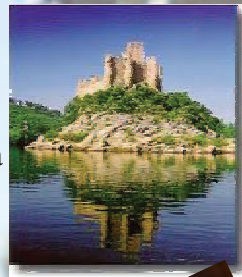
Pelas terras do Nabão
Há muito p'ra visitar,
Mas é jóia d'eleição
O Convento de Tomar.



No concelho torrejano
Há algo desconhecido,
Visite a Vila Cardílio
Vai ficar surpreendido.



O castelo de Almourol
Tem um porte narcisista
Misterioso e romântico
Já não há quem lhe resista



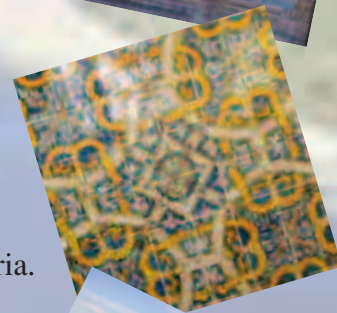
Santarém monumental
Tem muito p'ra lhe mostrar
Desde o românico ao gótico
Tudo pode observar



E os painéis de azulejo?
São verdadeiros tesouros
Contam a vida do povo
Falam da conquista aos mouros.



Mas não deixe de visitar
Se acaso tiver ensejo
A Igreja de Marvila
Catedral do azulejo.



O passeio terminou,
Foi p'ra nós uma alegria.
Estamos reconhecidos
Pela vossa companhia.



Caros colegas da ASSP
Não esqueçam por favor,
Que existe em Santarém
A Casa do Professor.

É casa de todos nós.
Se vierem passear
P'rás bandas de Santarém
Venham-nos cá visitar.



Teremos sempre presente a frase de Eça de Queiroz – que Évora tem o orgulho de ter acolhido – em que afirma, na *Cidade e as Serras*, que “o pessimismo só serve os inertes.”

Nós não somos, não queremos, nem podemos ser inertes, numa época em que, à nossa volta, vemos tantos à espera da nossa ajuda, nas mais variadas vertentes.

12 Talvez, nunca tenhamos precisado tanto uns dos outros como agora.

Acusar-nos-ão de sermos utópicos.

É verdade somos utópicos!

Porém, temos o direito e o dever de pôr a questão: afinal o que é a utopia?

O jornalista e escritor Eduardo Galeano diz que a utopia é um horizonte. Olhamo-lo. Desejamos lá chegar, mas nunca o atingimos. Cada vez que avançamos ele afasta-se.

Então para que serve a utopia?

A resposta do escritor é implacável, na sua simplicidade: **Serve exactamente para não pararmos, para caminharmos.**

É o que vamos fazer, em conjunto convosco, em prol dos Professores em geral e em particular de todos quantos aguardam a nossa solidariedade e dos que dela vão precisar.

CONTEM CONNOSCO!
NÓS CONTAMOS CONVOSCO!

LEIRIA

DIA INTERNACIONAL DO PROFESSOR

No dia 5 de Outubro a nossa Delegação (com um grupo de 72 participantes) comemorou o Dia Internacional do Professor com uma deslocação ao concelho de Peniche.

Começámos pela Fortaleza de Peniche (prisão política do Estado Novo de 1934 a 1974), com uma visita guiada ao Museu Municipal que recebe colecções de índole etnográfica dedicadas à pesca,

construção naval e rendas de bilros de Peniche; pudemos ainda ver a zona das antigas celas de alta segurança e o parlatório.

Depois de algum tempo livre, dirigimo-nos à Península de Peniche onde visitámos o Santuário de Nossa Senhora dos Remédios (com importantes painéis de azulejos) e vimos o Cabo Carvoeiro (e os efeitos da erosão). Seguiu-se o almoço num hotel da praia da Consolação e uma agradável confraternização entre os participantes reunidos na esplanada da piscina.

A parte final do passeio estava reservada para uma visita guiada à Igreja de S. Leonardo, na Atouguia da Baleia, um templo de finais do séc. XII/inícios do séc. XIII, na transição do românico para o gótico, mas com marcas manuelinas; no interior, destaque para um osso de baleia e um presépio atribuído à escola de Machado de Castro.

VISITAS AO MOINHO DO PAPEL

Por iniciativa do ateliê das Artes Decorativas, deslocámo-nos ao Moinho do Papel, em 15 de Setembro e 13 de Outubro. Apoiados pelo Museu realizámos uma visita guiada e participámos nas valências do fabrico do papel e da farinha. Deslumbrámo-nos com pequenos nada que das nossas mãos saíam, como flores e embrulhos. Não faltou o pão que laboriosamente amassámos e cozemos; depois, nas margens do Lis, houve um lanche partilhado, em que um hábil fotógrafo - Luís Portela – foi calcorreando as margens em busca da melhor imagem.

“A FLOR DO CACTO”

No dia 29 de Outubro deslocou-se a Lisboa um grupo de 30 participantes, a fim de assistir ao espectáculo de Filipe La Féria “A Flor do Cacto”. Foram momentos de descontração e uma tarde de sábado bem passada.

MAGUSTO

No dia 11 de Novembro, fizemos o já tradicional Magusto, que decorreu na sede da Delegação com cerca de 30 participantes. Foi um bom momento de convívio com um lanche em que cada um trouxe um petisco e onde não faltaram as castanhas e a jeropiga!

ASSEMBLEIA NACIONAL DE DELEGADOS

Em 19 de Novembro, realizou-se em Leiria, com organização da Delegação, uma Assembleia Nacional de Delegados; foi muito participada e aprovaram-se documentos importantes para a vida da Associação.

CONVERSAS EM TORNO DE ...

Em 23 de Novembro, a nossa colega (e terapeuta de Reflexologia) Idalina Marques dinamizou na sede uma sessão sobre “Reflexologia”. Com cerca de 20 participantes, a acção foi muito interessante, abordando aspectos teóricos, mas tendo também uma demonstração prática.

PROTOCOLO

Em Outubro, foi assinado um protocolo entre a nossa Delegação e o Instituto de Reflexologia Integrada de Leiria; o mesmo concede descontos aos nossos associados e familiares - 10% em cada sessão de tratamento e 5% em acções de formação. É válido por um ano renovável.

CONCERTO DE GUITARRA CLÁSSICA

No dia 20 de Janeiro, à noite, haverá em Leiria, no Teatro Miguel Franco (aguarda-se confirmação), um concerto de guitarra clássica por Pedro Rodrigues; a receita reverte a favor da “Casa do Professor” de Leiria. Para mais informações sobre o concerto e a aquisição de bilhetes, contacte a Delegação.

LISBOA

CONVOCATÓRIA AOS ASSOCIADOS DA DDL/ASSP

Para cumprimento do disposto no Regulamento do Serviço de Voluntariado Social Organizado da DDL, convocam-se nos termos do Artigo 16º do mesmo Regulamento, os associados efectivos para exercerem o seu direito de eleitores no dia 26 de Janeiro de 2012, entre as 10h00m e as 17h00m, na sede da Delegação Distrital de Lisboa.

O Presidente da DDDL propõe os seguintes quatro nomes e respectivos cargos:

- Maria Josefa Monteiro para candidata a Coordenadora Geral
- Maria Emília Penisga para candidata a Suplente
- Irene Fontes para candidata a Coordenadora das Actividades
- Maria Júlia Lima para candidata a Coordenadora das Actividades

O Presidente da Direcção
Afonso Santos Pereira

FESTEJAR O S. MARTINHO

Na Casa Albarraque Costa, a 11 de Novembro, reuniram-se cerca de 40 associados para o tradicional magusto de S. Martinho. Foi uma merenda ajantarada onde não faltaram as castanhas assadas e cozidas, os enchidos na brasa, o caldo-verde e doces variados.

A animação foi espontânea e surgiu sob a forma de fado, cantigas populares, lengalengas e anedotas.

Neste mesmo dia estava patente no local, uma exposição de Registos/Relicários de temas religiosos da autoria da associada Aldina Machado, que muito agradou aos participantes do magusto.

Foi uma tarde muito agradável e de saudável convivência, tendo a boa disposição reinado neste dia de S. Martinho.

JOGOS FLORAIS 2011

RESULTADO DO CONCURSO:

O grupo responsável pelos **Jogos Florais 2011** agradece a todos os concorrentes a resposta à solicitação pedida.

Apreciados os trabalhos, o Júri decidiu, por unanimidade atribuir: o **1º PRÉMIO** – MODALIDADE SONETO – ao poema de **Maria Albertina Dordio Martins**, de Portalegre; o **2º PRÉMIO** – MODALIDADE SONETO – ao poema de **Eduardo Pires Maximino**, de Alcácer do Sal e o **3º PRÉMIO** – MODALIDADE SONETO – ao poema de **Maria Alice Nogueira Sequeira**, de Matosinhos.

Os prémios serão entregues na primeira terça-feira de Fevereiro de 2012, pelas 15h00m, na sede da Delegação Distrital de Lisboa, Rua D. Dinis, N° 4, Lisboa.

Os trabalhos serão arquivados nesta Delegação.

Em nome da organização
Graça Xamôrro

3º CONCURSO – CANDIDATURA PARA A CASA DOS PROFESSORES EM CARCAVELOS

Atendendo a que não há lista de espera, declara-se aberto o 3º Concurso para preenchimento de vagas para a Casa dos Professores em Carcavelos.

Durante o decorrer do mês de Janeiro, até ao dia 31 desse mês, vão a concurso **8 vagas em quartos duplos**. Mantêm-se os critérios de selecção adoptados nos anteriores concursos, isto é, antiguidade como associado e preferência (51%) relativamente aos associados eleitores no Concelho de Cascais.

Todos os associados interessados deverão preencher uma ficha de inscrição que se encontra disponível quer na sede da Delegação de Lisboa (Rato) quer na Casa dos Professores em Carcavelos.

MADEIRA

CONVÍVIO DE NATAL

No dia 26 de Novembro de 2011 realizou-se o Convívio de Natal com Almoço Buffet, na Escola Profissional de Hotelaria e Turismo.

Estiveram presentes: sócios, não sócios e amigos da ASSP. Ouviu-se música alusiva ao Natal. **O bem estar e a amizade estiveram presentes**. Todos os participantes receberam, como prenda um trabalho feito em découpage.

PORTALEGRE

No âmbito do Clube de Leitura, realizou-se nos dias 21 e 22 de Outubro, um passeio a S. Martinho de Anta, terra natal do grande escritor Miguel Torga para conhecer o lugar onde nasceu e passou a sua infância.

Inserido na “Rota de Torga”, também se visitou Coimbra, onde Adolfo Correia Rocha estudou e exerceu a sua profissão de médico. Aí, deu voz a Miguel Torga, escrevendo grande parte da sua obra, sempre com os olhos postos em Trás-os-Montes, cujas terras e gentes o inspiraram e donde nunca se afastou. A escolha do nome da planta torga para seu pseudónimo, testemunha bem o apego às origens.

A viagem terminou com um passeio em barco rabelo pelo Douro

Aliada ao lazer e agradável convívio, a vertente cultural esteve sempre presente, quer através da leitura de poemas, quer através de relatos sobre a vida do escritor, feitos pelas guias que nos acompanharam.

Continuando a actividade do Clube de Leitura, no dia três de Novembro, o grupo deslocou-se ao castelo de Portalegre para realizar a sessão habitual, que anima as segundas quintas-feiras de cada mês.

Esta actividade foi aberta à comunidade.

A directora do castelo, Dr.ª Augusta Resende, fez uma visita guiada aos diferentes espaços.

A Dr.ª Isilda Garraio apresentou um diaporama sobre o centro histórico de Portalegre. Do registo visual, em consonância com a exposição da autora, os presentes ficaram a conhecer aspectos relevantes deste património.

Não quebrando a sequência temporal, fez-se referência às características da Lírica Trovadoresca. Foram lidas e comentadas cantigas de Amigo, de Amor, de Escárnio e de Maldizer pelos vários elementos do clube. Assim, se viveu uma tarde medieval, em que foi retratado o ambiente da época.

Para finalizar, o grupo deslocou-se ao velho café Alentejano, testemunho de tantas tertúlias no passado, para um “chá literário”.

A Delegação de Portalegre deseja a todos os associados um Feliz Natal e que o Novo Ano seja o início da concretização do nosso projecto sobre a Casa do Professor de Portalegre

PORTO

14 No dia 11 de Novembro, celebrou-se na Residência de S. Roque no Porto, o lanche-convívio de S. Martinho. Foi realizada uma representação da lenda de S. Martinho pelos utentes, vestidos a rigor, com a encenação feita pela Animadora Social e pela Directora Técnica, respectivamente a D. Noémia Neves e a Dr^a Teresa Fernandes. Os utentes sentiram-se muito bem pela sua expressão dramática, a qual permitiu revelar as qualidades teatrais dos nossos professores. Houve cantigas populares ao som do cavaquinho da Prof^a Maria Angélica.

Sol, castanhas e vinho a preceito, com receita médica, fizeram deste “Verão” tradicional uma festa de grande confraternização entre utentes e convidados. Ao som da música “Ó rama, ó que linda rama”, cantou-se:

*O professor aposentado,
celebra assim este dia,
já deixou a pequenada,
mas conserva a alegria.*

A Directora Técnica: Teresa Fernandes

OS 80 ANOS DA DR^a ETELVINA VALADAS GUIMARÃES

Em boa hora a Direcção da Delegação do Porto, em colaboração com a Directora Técnica da Residência, resolver promover no dia 17 de Dezembro de 2011, um almoço comemorativo do 80º Aniversário da Dr^a Etelvina Valadas Guimarães.

A ideia surgiu para se poder manifestar à Dr^a Etelvina, nesta data, o agradecimento por tudo o que, ao longo dos tempos fez pela ASSP e, em particular, pela nossa

Delegação do Porto e foi gratificante para todos ver a surpresa da Dr^a Etelvina por este acontecimento, bem como a presença dos seus familiares próximos, das utentes da Residência, de todos os elementos da Direcção da Delegação, do pessoal médico e de enfermagem, direcção técnica e das funcionárias.

Actualmente Presidente da Direcção Nacional da nossa Associação continua a ter perseverança num projecto que integrou, sem olhar para o que, necessariamente, em termos pessoais, perdeu ao longo dos tempos mas, sim, a querer atingir o melhor para ASSP.

Porque celebrar 80 anos de vida activa sugerem um ciclo de acontecimentos que é bom recordar, a Directora Técnica, em conjunto com os filhos da Dr^a Etelvina, prepararam e ofereceram à aniversariante um vídeo com os momentos mais marcantes desta longa caminhada e que os presentes viram com grande interesse.

O encontro continuou animado com as utentes a oferecerem um belo arranjo com 80 rosas e uma carta de Bem Haja, as funcionárias um perfume e uma carta de agradecimento, terminando a Direcção por entregar à Dr^a Etelvina uma peça em cristal comemorativa deste evento.

O conjunto de vertentes suscitado neste encontro leva-nos a que à Dr^a Etelvina se pode aplicar, com perfeição, o pensamento: “se não se sonhar, nunca se encontrará o que existe além dos nossos sonhos”...

SANTARÉM

DIA DA CASA DO PROFESSOR

No dia 22 de Outubro de 1987, um grupo de professores de Santarém decidiu fundar a Casa do Professor de Santarém que, mais tarde (Maio de 2000), viria a ser integrada na ASSP – Associação de Solidariedade Social dos Professores.

Estava na altura de recuperarmos esta data, designando-a por “Dia da Casa do Professor de Santarém”. Como em 2011

o dia 22 de Outubro caiu a um fim-de-semana, optámos pelo dia 25, homenageando aqueles colegas que, na altura, tomaram a seu cargo essa feliz iniciativa, com realce para os elementos que constituíram a Comissão Instaladora: Maria Madalena Nuncio Felgueiras, Maria Dulce Santos Bilhau, Maria Helena de Sousa, Maria Antonieta Flores e Zacarias da Cruz Mamede. Dos três últimos, infelizmente, apenas a sua memória podemos homenagiar.

Para além do almoço comemorativo e de homenagem, realçamos alguns momentos mais marcantes: a Ave Maria de Schubert, cantada pela soprano, Dra. Hélia de Castro, acompanhada ao órgão pela Prof^a Prazeres Marçal durante a celebração eucarística, a apresentação e projecção do vídeo-clip da autoria do Prof. Matos Costa sobre a história da nossa casa, o apontamento musical, em viola portuguesa, de João Correia, aluno do Conservatório de Música de Santarém, os poemas ditos pelas colegas Feliciane Medeiros, Elisa Figueiredo, Everilde Pires, Dulce Basílio e ainda a representação de uma cena de “Mãe Coragem” por Purificação Nunes.

Relembrar quem nos antecedeu e expressar-lhes o nosso reconhecimento e carinho, é também a melhor forma de realçar o seu exemplo solidário, cujo trabalho queremos prosseguir.

VISITA DE COLEGAS DE LISBOA

Foi com sentimentos de muita alegria e de partilha solidária que, três dias após a comemoração do “Dia da Casa do Professor de Santarém”, recebemos na sede da nossa Delegação um grupo de 20 colegas da Delegação de Lisboa que, tendo como objectivo principal uma visita à Casa-Museu Passos Canavarro (sediada em Santarém no local que Almeida Garrett imortalizou nas “Viagens na Minha Terra”), optaram por almoçar nas nossas instalações.

Naturalmente que o momento de almoço foi aproveitado para falarmos da nossa Associação e de como são importantes estes momentos de partilha e de intercâmbio. E se nos foi muito agradável esta visita, é sobretudo para realçar a impor-

tância do intercâmbio entre associados de diferentes delegações que trazemos o assunto às páginas do nosso Boletim. Consideramos muito importante que associados de diferentes regiões se encontrem e organizem iniciativas conjuntas e que, sempre que nos deslocemos à sede de outras delegações, com elas estabeleçamos contacto. Pela nossa parte, dar-nos-emos por muito satisfeitos em que tal aconteça e assim procuraremos fazer também. E por isso:

*Caros colegas da ASSP
não esqueçam por favor
que existe em Santarém
a Casa do Professor.*

*É casa de todos nós
se vierem passear
p'ras bandas de Santarém
venham-nos cá visitar.*

PROJECTO SOLIDÁRIO

A Casa do Professor de Santarém / Delegação da A.S.S.P. está a criar um novo projecto de apoio aos professores que se encontrem em situações especiais, através de um plano de acção que envolve acompanhamento telefónico, contactos por mail, visitas domiciliárias e transporte para acções na Casa do Professor, com o objectivo de adocicar a vida das pessoas, tornando a solidão mais confortável.

Estamos a proceder ao levantamento do número de professores nestas situações, em casa e em lares, bem como o contacto com os professores visitantes disponíveis para falarmos do projecto e convidá-los a participar.

As pessoas contactadas estão a mostrar-se muito receptivas e felizes com a iniciativa. Se quer participar nesta iniciativa, entre em contacto connosco

(Tlfs: 24 332 22 12 • 96 666 59 66 •
91 985 84 37 • 93 628 62 04;
E.mail: d.santarem@assp.org).

Pretende-se que, num futuro próximo, esta iniciativa venha a enquadrar-se no âmbito das normas e das acções a serem abrangidas pelo Fundo de Solidariedade Social da ASSP, previsto no artigo 6º dos Estatutos, aprovados na última AND de 19 de Novembro, em Leiria.

CURSO BREVE DE BRIDGE

Para além das actividades lectivas correntes, iniciadas no início do ano, a exemplo do que ocorreu em 2011 com a realização do Curso Breve de Iniciação à Genealogia, em 2012, iremos realizar um Curso Breve de Iniciação ao BRIDGE, durante os meses de Janeiro e Fevereiro, em princípio às quartas-feiras, das 16H30 às 18H00.

O curso será coordenado pela colega Maria Helena Soares Cruz.

SETÚBAL

FELIZ 2012

Mais um ano passou; 2011 já lá vai!...

Outro ano, 2012, se inicia. Esperamos e desejamos que seja um bom ano.

Nesta época de incertezas é preciso, mais que nunca, firmar bem os pés, unirmo-nos numa cadeia de solidariedade efectiva e levar a bom porto a nau que nos foi confiada.

Para toda a Direcção Nacional e para todas as Delegações Distritais formulamos votos de feliz 2012.

A Direcção da Delegação Distrital de Setúbal

A Direcção da Delegação Distrital de Setúbal deliberou abrir inscrição prévia para os associados que pretendam vir a ingressar na Casa dos Professores, segundo as regras vigentes e pelo prazo de um ano.

Deverão, assim, os interessados estabelecer contacto telefónico, através do n.º 265719857, com a Directora Técnica (Marta Teixeira).

POETA SETUBALENSE ANTÓNIO MARIA EUSÉBIO "O CALAFATE"

A cidade de Setúbal assinalou, de modo oficial, a passagem do centésimo aniversário do falecimento de António Maria Eusébio "O Calafate" que aconteceu no dia 22 de Novembro.



António Maria Eusébio nasceu em 15 de Dezembro de 1819 e faleceu em 22 de Novembro de 1911. A sua vida atravessou uma época muito conturbada da história portuguesa.

Foi tudo isso que nos contou e cantou, tocando os múltiplos aspectos da vida social, económica, religiosa e política.

Fê-lo ao jeito popular pois não sendo homem de cultura foi homem de grande saber. Entrou, por isso, na galeria dos notáveis de Setúbal que o recorda numa rua, em efígie num local público e no tríptico do Salão Nobre da Câmara Municipal de Setúbal.

A Casa dos Professores não podia deixar de se associar, como é seu hábito, à comemoração deste evento e fê-lo ainda por redobradas razões, pois quem dele falou na sessão que realizámos foi o seu bisneto Dr. Rogério Peres Claro.

CONHECER SETÚBAL GASTRONOMIA DA PENÍNSULA DE SETÚBAL

Propomos dar a conhecer as tradições gastronómicas da Costa Azul.

A diversidade da região proporciona uma variedade de iguarias a não perder.

Na rota do concelho de Palmela, destacam-se o Queijo de Azeitão, Manteiga de Ovelha ou o Pão cozido em forno de lenha. Na doçaria, Fogaças de Palmela, Bolinhos de Amêndoa, Santiagos, Palmelenses, Suspiros ou o tradicional Bolo de Família. Como sobremesa, a Pêra Cozida em Vinho Moscatel, Requeijão com Doce de Maçã Riscadinha, Arroz

Doce com Leite de Ovelha. Para finalizar, Uva Moscatel ou uma típica Maçã Riscadinha.

Na rota do concelho do Montijo, surgem os pratos mais característicos, confeccionados à base de carne de porco, como os Lombinhos de Porco com Açorda, Entrecosto com Migas ou Lombo Assado à Montijo. No peixe, destaca-se a Caldeirada à Pescador, Ensopado de Enguias, Massa de Safio, Enguias Fritas com Arroz de Pimentos, Açorda e Peixe Assado na brasa. Na doçaria os Aldeanos, Queijadinhas de Leite, Pudim de Vinagre e o Bolo de Milho. O Queijo Saloio de Ovelha é também um dos produtos regionais que aqui pode encontrar.

Em Azeitão, as diferenças geográficas, paisagísticas e culturais traduzem-se igualmente numa grande diversidade gastronómica. É assim que predomina uma gastronomia de características rurais, onde se destacam os pratos de aves, como o Arroz de Pato, Cabidela de Galinha ou Feijoada de Frango Frito, assim como várias especialidades que incluem o Bacalhau. A doçaria assume também um forte protagonismo com as famosas Tortas de Azeitão, Queijinhos de Ovos e Esses.

Na cidade de Setúbal, terra de pescadores, a Sardinha é rainha, mas as Caldeiradas, as Sopas do Mar, o Choco Frito ou a Feijoada de Choco são especialidades. A riqueza das terras húmidas do Estuário do Sado propicia a aquacultura e a pesca do rio, mas também favorece a produção hortícola. Os atractivos gastronómicos centram-se nas Enguias, Douradas, Camarão do Rio e nas Ostras. Nos acompanhamentos não faltam as Saladas. Na doçaria surge-nos um vasto reportório de doces baseados na Laranja de Setúbal.

Conhecendo as especialidades da região, não se deve deixar de as acompanhar com um bom vinho, num dos simpáticos restaurantes da Costa Azul.

(Dados fornecidos pela Confraria Gastronómica de Palmela).

VISEU

Começamos por desejar a todos um Novo Ano repleto de sucessos pessoais, familiares e associativos esperando que tenham tido um Natal feliz.

Tal como vós, também nós iniciamos este ano de 2012 com entusiasmo e esperança, que são as características de todos os começos.

Contudo, como funcionamos em anos lectivos, já podemos fazer o balanço das atividades realizadas, das quais destacamos a Tertúlia, em Outubro, brilhantemente orientada pela nossa colega da Direcção, Luzia Henriques, subordinada ao tema geral “Estórias da História” e que focou, desta vez, a vida e os mitos relacionados com duas mulheres polémicas da História de Portugal: D. Mécia de Haro e D. Inês de Castro.

Esta atividade contou com a participação ativa e interessada de um bom número de associados.

Realizámos, em Novembro, uma viagem à Lousã que decorreu num ambiente de convívio e camaradagem. Subimos, a custo, a serra por uma estrada estreita e sinuosa ladeada por um precipício tão assustador que fazia com que os passageiros desse lado do autocarro, instintivamente, se afastassem das janelas. Sentíamo-nos, no entanto, animados pelas palavras já longínquas do Dr. Adrião Forjaz de Sampaio: «... lá no cimo a alma do viajante respirará um ar puríssimo...».

Ao longo da estrada, a frondosa e luxuriante floresta, vestida com as deslumbrantes cores outonais, que cobre todas as íngremes encostas, abria-se, de momento, para nos presentear ora com um trecho de rio de águas cristalinas, ora com um castelo secular, ora com um santuário tranquilo pousado no cimo pitoresco de um outeiro. E, de repente, de modo inesperado, depois da milésima curva, eis que surge aquilo que buscávamos: o Candal, uma das aldeias de xisto

da serra da Lousã. Aí, pudemos verificar como as memórias do passado podem ser preservadas para benefício do presente e do futuro.

Depois de um ótimo almoço, servido num restaurante junto do castelo, visitámos o Museu Etnográfico Dr. Louzã Henriques, na vila de Lousã onde constatámos, mais uma vez, o valioso contributo das gentes lousanenses para a preservação dos objetos que acompanhavam o quotidiano de um passado que nos é comum a todos: o azeite, o pão, as refeições, os tecidos de lã e de linho; o fabrico da cerâmica e de objetos de ferro, em quantidade e qualidade raramente vistas. Seguiu-se uma visita à XXII Feira do Mel e da Castanha, onde tivemos a oportunidade de adquirir produtos típicos da região.

No momento em que escrevemos este texto, estamos a organizar a exposição de presépios, como já é tradição, mas desta vez com a apresentação de presépios em madeira executados pelo colega Leão, que gentilmente ofereceu três deles para serem sorteados.

Os nossos ateliês decorrem com bastante sucesso tendo aumentado o número de inscrições em Pintura, Inglês, Informática e tendo-se já iniciado o ateliê de Artes Decorativas.

Estamos ainda a organizar uma viagem no início de fevereiro que constará da visita ao Museu do Comboio em Macinhata do Vouga, um dos mais interessantes museus ferroviários portugueses, do qual faz parte o espólio da estação de Viseu; seguiremos de comboio até Aveiro e iremos, à hora do almoço, ao leitão da Bairrada; de tarde, far-se-á a visita ao Museu do Vinho da Bairrada, em Anadia, e ao Museu Caves Aliança. Neste último espaço museológico poderemos apreciar, nos seus túneis subterrâneos, colecções de arqueologia, etnografia, mineralogia, paleontologia, azulejaria e cerâmica.

Texto escrito conforme o novo acordo ortográfico.

Por lapso, de que pedimos desculpa, no BI anterior saiu a segunda parte do artigo a que se refere esta visita, quando deveria ter sido a primeira. Por isso o publicamos agora na totalidade.

VISITA A MONTALEGRE

I A 4 DE SETEMBRO DE 2011

COM FINALIDADE DE CONHECERMOS DE PERTO ALGUNS SIGNIFICATIVOS LUGARES DA SUA HISTÓRIA SOCIAL, COMO O SINGULAR ACONTECIMENTO ANUAL EM VILAR DE PERDIZES

Ao chegarmos, já a luz da tarde declinava solere o denso arvoredado das encostas da serra mas o sol ainda teimava cobri-los de calor doirado.

O ar sacudia-se perfumado e doce.

O jantar, no acolhedor restaurante na zona da barragem do Alto Rabagão, rescendia de aromas em travessas cheias de alimentos bem convidativos, onde coloridos vegetais e víveres disputavam os apetites.

Já noite fechada, em Vilar de Perdizes, entrámos no auditório onde os conhecedores de uma medicina feita de saberes seculares, senão milenares, falavam do seu trabalho junto das gentes mais simples, ou outros de ciência feita, mas curiosos do saber de um povo também feito de virtudes e poderosas experiências que as suas vontades não deixam vergar. O tema da noite: o Sagrado e o Profano. Julgo poder dizer, que três testemunhos muito interessantes se distinguiram: - uma médica, a trabalhar há uns bons anos nesta vasta região de Montalegre, revelou todo o seu respeito pela vontade e anseios das pessoas, em busca de outras alternativas para os seus problemas de saúde. Todavia, ela demarcou bem o seu trabalho científico no campo da nossa medicina ocidental. Também uma professora de História testemunhou uma experiência tocante, de um momento difícil da sua vida. Começou ela por dizer, que a certa altura se apaixonou por uma árvore, uma canforeira e esta, no seu papel de ser vegetal, a ajudou, com as suas peculiares qualidades positivas (esta planta também tem outras propriedades negativas) a entrar no conhecimento científico das plantas, estudando e pesquisando com um grupo de pessoas, já devidamente preparadas neste campo da natureza, e, onde ela se sente bem e trabalha, já liberta dos seus problemas iniciais. De distinguir ainda a apresentação de um intenso estudo científico que se debruça sobre a continuidade das espécies, o ciclo da vida das plantas e o aproveitamento das variadíssimas qualidades destas na medicina.

No adro envolvente, sempre cheio de gente, uma feira de produtos naturais, ervas medicinais, frutos e outros. Ainda, num extenso espaço, mais exterior, se alinhavam pequenas tendinhas onde se davam consultas, aconselhamentos no campo de determinadas teorias, doutrinas exotéricas, também Tarô e outros, exorcismo, médium, astrólogos. Mais dispersas pelo espaço exterior, várias tendinhas que expunham figuras mirabolantes de bruxas de vários estilos, insinuando os seus maléficos ou virtuosos feitiços. Ao centro, um grande palco por onde passavam alegres actuações bem sonoras e luminosas, actuando lúdica e pedagogicamente. Diríamos quase, a feira de uma misteriosa crença e de uma ciência quase tão natural como a nossa problemática existência do corpo e da alma, se assim o posso dizer.

O ECOMUSEU DO BARROSO

É um espaço museológico bem concebido pelo seu enleio de vida entre a arte, toda a natureza e o homem. Tem por objectivo a valorização do património ambiental e cultural, proporcionando também o desenvolvimento da região e sensibilização para a prática da agricultura biológica, o estudo da vida das plantas e o seu ciclo da vida, a manutenção das florestas e a qualidade de vida dos cidadãos do concelho de Montalegre. O trabalho é feito junto da população, adultos e crianças, tendo estas aqui o seu espaço dentro do museu, onde executam tarefas lúdicas com experiências no campo da agricultura e nutrição. São também aproveitados os saberes das populações locais, tais como agricultores, pastores, artesãos e outros. Há ainda uma pequena parte do museu, exterior, ainda incompleta, mas já ocupada com plantas aromáticas, podendo ser conhecidas as várias características de cada uma, como as folhas, as flores e as suas diversas cores e formas, os cheiros e sementes.

Este museu homenageia a figura de Nelson Zumel, filho predilecto de todos os municípios da região e reconhecido universalmente pela sua pintura, irmão de Pinôle. "Esta pintura está intimamente ligada à Natureza, descrevendo-a nos seus traços e cores quase mágicos como que transformando o humano em divino".

ECOMUSEU DO BARROSO – CASA DO CAPITÃO

Um outro espaço que expõe curiosíssimos instrumentos, ferramentas e aparelhagens utilizados em séculos atrás na vida agrícola, nos teares, adegas, lagares, artesanato da região, toda a vida das cidades ou aldeias, vida comercial, social, cultural e religiosa.

É um espaço muito agradável de se ver porque cada artefacto ou função está integrado num pequeno cenário adequado à situação do trabalho, enquadrado no estilo de vivência de cada época.

TRAVASSOS DO RIO

Uma aldeia toda construída em pedra granítica, ruas empedradas, bem lavadas no seu cinzento quase luminoso ao bater-lhe o sol.

Aqui parámos para ver o célebre monumento, a “Torre Sineira”, muito conhecida pelo seu baixo-relevo “... a figurar a cabeça de um toiro que foi campeão invencível nas terras do seu tempo ...”, segundo a descrição de Miguel Torga que redigiu o texto que figura numa placa em bronze sobre uma pequena e típica estante granítica, perto da Torre.

PAREDES DO RIO

Outra belíssima aldeia granítica, com bonitas varandas de granito, onde algumas carpetes de algodão, penduradas a enxugar ao sol, exibiam os desenhos geométricos ou floridos, bem coloridos.

Aqui fomos recebidos pelo jovem José Carlos, presidente da Junta de Freguesia e da Associação Comunitária da aldeia onde começámos por entrar para uma reunião sobre a vida da associação e da aldeia.

José Carlos, com as suas capacidades quase inatas para este trabalho de comunicação social e solidariedade, informou-nos sobre esta comunidade que nutre um forte carinho pela conservação das suas vivências seculares que envolvem a vida dos velhos e dos novos. Aqui não se aleita o nome “idoso” mas sim “velho”, que conserva o seu significado de respeito e valor humano bem ancestral.

Seguiu-se a visita à azenha que trabalha com “rodísio” (roda dentada, aqui disposta na horizontal, tendo na base as “penas” (travessas) que fazem girar a roda à medida que o impulso da corrente das águas ataca todo o sistema desta energia rudimentar mas eficaz. Saída a azenha, a farinha segue para o Forno Comunitário que ainda funciona. Aqui se prepara e coze o pão, mas é também ponto de encontro para discutir projectos ou problemas e ainda chaga para os namoricos dos jovens da aldeia.

Seguimos interessados para o grande Sistema do Rodísio, aqui a funcionar com quatro “rodísios”, a descer pela encosta e, lá em baixo, toda a aparelhagem para a preparação do célebre “burel”, que irá servir para as célebres capas, para fazer face aos rigorosos invernos da zona.

Os campos são de um verde aberto e fresco, exalando cheiros deliciosos de antiquíssimas ervas aromáticas.

A casa representativa das antigas famílias do povo é rica de simplicidade, no seu conforto rudimentar, necessário, sem sumptuosidades, quer nos móveis, funcionais, predominando sim o sentido de utilidade, quer num espaço bem agradável, bem ornamentado com flores da região com varandins interiores e graciosos, onde crianças se podem movimentar.

A igreja é belíssima, delicadamente colorida, num estilo que parece sorrir, quando o branco luminoso dos altares deixa realçar as cores dos desenhos quase ingénuos na sua simplicidade. Se entrarmos tristes naquela igreja, ela parecerá sorrir-nos e pacificar-nos. Toda a recuperação da igreja esteve a cargo das “75 almas” (como foi dito) que vivem nesta aldeia.

COUTO MIXTO

Era um conjunto de três aldeias, junto à fronteira com Espanha, na Galiza.

Aqui conhecemos uma história interessante deste célebre lugar que, até 1864, foi um território praticamente independente, constituído por uma sociedade com os seus próprios valores, as suas próprias leis e projectando o próprio futuro. As autoridades do Couto Mixto reuniam-se no adro da Igreja de Santiago de Rubias. Os documentos das leis por que se regiam, estavam guardados na Arca das Três Fechaduras (ainda guardada na igreja) e, para a abrir, se fazia uma solene cerimónia, símbolo do valor sagrado dos privilégios seculares destas gentes. Segundo os antigos, esses documentos foram roubados quando das Invasões Francesas.

Quem presidia à discussão e decisões a tomar era um juiz, eleito pelos Homens Bons de cada concelho, tendo estes já sido escolhidos pelos representantes de cada família. Era todo um sistema democraticamente organizado e respeitado.

O último juiz, Delfim Modesto Bondõn, tem uma belíssima estátua em bronze, no adro da Igreja de Santiago de Rubias, desde 26 de Abril de 2008.

Maria Conceição Pontes Delgado

RECEBA A NEWSLETTER DA ASSP

BASTA ENVIAR-NOS O SEU ENDEREÇO ELECTRÓNICO

(e-mail) PARA **info@assp.org**

AÇORES

- 18564** • Maria Livramento Cunha Silveira
- 18565** • Jaime Braga Figueiredo
- 18566** • Ana Paula Cunha Silveira Figueiredo
- 18567** • Maria Lúcia Leite Mota Vasconcelos
- 18578** • Maria Fátima Carreiro A Cordeiro Amaral Leite
- 18644** • Madalena Ressurreição Soares

ALGARVE

- 18593** • Vítor Manuel Jesus Barros
- 18594** • Luísa Maria Gomes Sousa

AVEIRO

- 18595** • Teresa Mafalda Almeida N Silva Campolargo
- 18596** • Alexandre Correia Nóbrega Silva

BEJA

- 18561** • Maria Eduardo Nogueira Cavaco Sousa Correia
- 18562** • Maria Graça Nogueira
- 18592** • Maria Barbara Teixeira Sampaio Nolasco Galhoz

COIMBRA

- 18579** • Maria Irene Ramos Camilo Guardado
- 18580** • Rosa Maria Pocinho Santos Alves
- 18581** • José Augusto Simões Gonçalves Leitão
- 18582** • Maria Regina Cruz Simões Cantante
- 18583** • Maria Carmo Oliveira Sargaço Silva Paliteiro
- 18584** • Maria Alice Beja
- 18586** • Ricardina Contreiras Matos Alves
- 18587** • Maria Eduarda Correia Sequeira Osório
- 18588** • António Maia Pimpão
- 18591** • José Augusto Ferreira Gomes Silva
- 18616** • Maria Luísa Jesus Marques Candeias
- 18623** • Ana Cristina Medeiros Brazão Lopes Feio
- 18640** • Casimiro Caetano Simões Vaz

ÉVORA

- 18559** • Gertrudes Martins Santos Correia Alcario
- 18560** • Florbela Jesus Rebelo Rocha Barbosa
- 18599** • Isabel Maria Martins Canas Silva Kuhn Videira
- 18600** • Lúcia Maria Temudo Ramalho Badalo
- 18601** • Angelina Maria Cunha Proença Costa
- 18602** • Maria Manuela Jesus Pereira Góis
- 18603** • Maria Ermelinda A C R F Carrilho
- 18604** • Maria Isabel Marreiros Carreira
- 18605** • Maria Rosário Oliveira Pereira
- 18606** • Rosa Maria Serpa
- 18607** • Lina Maria Bileu Parede Bolas
- 18608** • Maria Anjo Galhardo
- 18609** • Maria Augusta Pereira Teixeira Mourão Bugalho
- 18610** • António José Garção Fialho Bugalho
- 18611** • Luzia Remédios Calixto Alves Silva Carvalho
- 18612** • Alexandrino Luis Reguengos Carvalho
- 18613** • Maria Luísa Rato Fonseca
- 18614** • Maria Conceição Diogo Martins Rodrigues
- 18615** • Maria Conceição Caeiro
- 18620** • Maria Isabel Duarte Vicente Ramos
- 18621** • Alfredo Achando Ramos
- 18624** • Maria Joaquina Rodrigues Fernandes
- 18625** • Marília Orlanda Borges Branco Neves
- 18626** • Maria Filomena Pontes Estrela Valadas
- 18627** • Maria Carolina Cunha Terra
- 18628** • Ana Leonarda Palhinhas Alves Costa
- 18629** • Alberto José Trindade Costa
- 18630** • Maria Beatriz Mourato Reis Moreno Antunes
- 18631** • José António Raposo Batista Roque
- 18632** • Clarinda Maria Lopes Gomes
- 18633** • Maria Conceição Abreu Alpoim Cabral
- 18634** • Inácia Maria Murteira Marcão
- 18635** • Teresa Augusto Franca Albino Roque

- 18636** • Maria Celeste Martins Rogado Andrade Moura
- 18637** • Mariana Manuel Mateus Gomes Cano
- 18643** • Veneranda Graça Cabral Junqueiro

LISBOA

- 18563** • Felícia Moura Pereira Ribeiro Rosa
- 18569** • Francisco José Guilherme Pereira
- 18570** • José Manuel Martins Lança
- 18572** • Ilda Maria Pinheiro Silva Aguincha
- 18573** • Maria Corália Carrajola Macara Brum
- 18574** • Maria Rosa Marques Fernandes Graça Duque
- 18575** • Maria Teresa Rocheta Cassiano Gomes Santos
- 18585** • Fernanda Lúcia Souza Leal Santos
- 18589** • Joaquim Ilídio Dias Cruz
- 18590** • Maria Noémia Neto Miranda Melo Leitão
- 18597** • Maria Cândida Gomes Ramos Fernandes
- 18598** • António Joaquim Macedo Fernandes
- 18617** • Aurora Silva Ramos
- 18618** • Dília Silva Ramos Marinho Falcão
- 18619** • Filomena Maria Mata Encarnação
- 18622** • Maria Lizete Costa Rodrigues Salgueiro
- 18641** • Isaura Conceição Pires Bento
- 18642** • Maria Francisca Pires Bento Garrido
- 18645** • Maria Helena Rego Ferreira Silva R Gomes

MADEIRA

- 18577** • Maria Inês Caires Fernandes Manica

SETÚBAL

- 18571** • Maria Manuela Silva Conceição
- 18576** • Maria Gardete Alveirinho Simão
- 18638** • Maria João Silva Lobo
- 18639** • Mário Martins Ribeiro Gomes Lobo

ASSOCIADOS FALECIDOS

Apresentamos aqui os nomes dos nossos associados que deixaram saudosos seus familiares e amigos. Sentidos pêsames da ASSP.

- 12673 **Maria Margarida Sousa Uva** (Almada) • 6905 **Maria Helena Rodrigues Silva Nogueira** (Aveiro) • 17764 **Maria Anjos** (Aveiro/Torres Vedras) • 10999 **Maria Margarida Purificação Silva Rodrigues** (Faro) • 8621 **Ilda Maria Cunha Bettencourt Silva** (Funchal) • 942 **Maria Alice Paula Gonçalves Costa** (Lisboa) • 9291 **António Cabral Lisboa Silveira Santiago** (Lisboa) • 13984 **Maria Lourdes Carapeto S Ramos Silva Carvalho** (Lisboa) • 17759 **Maria Gertrudes Torres Matias** (Lisboa) • 16119 **Luísa Maria Nogueira Sousa** (Paio Pires) • 6458 **Maria Celeste Pimenta Quirino Martins** (Pinhal Novo) • 7427 **Maria Helena Trindade Marvanejo** (Portalegre) • 619 **Maria Emília Rocha Moreira** (Portimão) • 752 **Maria Eugénia Oliveira Freitas Barbosa** (Porto) • 2151 **Lídia Maria Mamede Guerreiro** (Porto) • 3552 **Maria Alda Costa Abrantes Granjo** (Porto) • 4221 **Maria José Martins A. S. Oliveira Silva** (Porto) • 6027 **Maria Amélia Almeida Pegas Paupério** (Porto) • 11969 **Natalina Mora Pereira Bastos** (Porto) • 17206 **Maria Helena Beirão Vieira** (Povoa de Varzim) • 12500 **Elisa Maria Gonzalez Parada** (São João do Estoril) • 18152 **Joaquim Dias Laranjo** (Setúbal) • 18178 **Flora Reis Correia Silva Tomé** (Setúbal) • 12515 **Maria Conceição Rodrigues** (Viseu).

HELSINKIA E LAPÓNIA

Viagem ao círculo polar ártico, passeios em motos de neve, trenó de renas, trenós de huskies e uma visita à aldeia do pai natal. Um carnaval diferente, ao encontro da natureza no seu mais belo espectáculo de inverno.

preço por pessoa em quarto duplo 2,100,00 €

17 a 22 Fevereiro

club experience(s)

viagens temáticas e culturais

Madrid e as Fallas de Valência

Participe numa das mais vivas manifestações de arte popular em Valência, as Fallas, onde se celebra o seu padroeiro, S. Jose, mas que assume ainda as grandes celebrações do início da primavera e dos ritos de fertilidade, onde os "ninots", bonecos de madeira de carácter satírico de grandes dimensões são depois queimados na grande noite das fallas. Em Madrid iremos ver duas das mais importantes exposições que se realizarão no Prado e no Museu Thyssen em 2012, a colecção do Hermitage e Chagall, respectivamente.

preço por pessoa em quarto duplo 940,00 €

15 a 18 Março

FADO – PATRIMÓNIO MUNDIAL DA HUMANIDADE

Viagem cultural, na qual revisitaremos as origens da Fado, proporcionando momentos únicos, explorando os seus factos culturais e históricos. Uma viagem e experiência única e exclusiva no ano em que o Fado se tornou Património Mundial da Humanidade pela UNESCO, na companhia da fadista Elsa Laboreiro, partilhando a sua paixão e conhecimento na primeira pessoa.

preço por pessoa 85,00€

25 Fevereiro

COSTA ALENTEJANA E COSTA VICENTINA

O litoral sul português possui algumas das mais bem conservadas e desconhecidas paisagens do nosso país. O mar bravo, as falésias e promontórios, as praias selvagens e o mítico cabo de sagres, sonho e glória de um povo que venceu o medo são alguns dos temas desta viagem.

preço por pessoa em quarto duplo 425,00 €

11 a 13 Abril

ETIÓPIA – O MÍTICO REINO DE PRESTE JOÃO

Também chamado berço da humanidade, reino da Abissínia e um dos mais misteriosos países do corno de África, um dos primeiros países cristãos do mundo logo a partir do Séc. IV e onde Pêro da Covilhã chegou no Séc. XV por ordem de D. João II.

preço por pessoa em quarto duplo 2,100,00 €

28 Março a 07 Abril



www.cistertour.pt
tematicos@cistertour.pt
tel: 213804064



PINTO LOPES®

VIAGENS

Rua Pinto Bessa, 466 | 4300-428 Porto

TLF.: 222 088 098 | FAX: 222 088 099

geral@pintolopesviagens.com

www.pintolopesviagens.com

http://www.facebook.com/pintolopesviagens



Ano Novo Chinês
Hong Kong - Macau -
Shanghai - Pequim
21 a 31 de Janeiro de 2012



Etiópia
O reino de Sabá
4 a 12 de Fevereiro de 2012



Dubai
Cruzeiro no Golfo Árabe
17 a 26 de Fevereiro de 2012

Poderá consultar estas e muitas outras viagens no nosso catálogo Carnaval e Páscoa. Levante grátis o seu exemplar na nossa agência, solicite o envio pelo correio ou consulte-o no site.



ILHAS BALEARES

Preços incríveis no programa "Europa Senior" 1 Semana em Pensão Completa
Partidas regulares até 16 de Abril 2012 • 280,00 € P/Pessoa em quarto duplo



ALEMANHA & POLÓNIA

Visitas a Berlim, Dresden, Wrocław, Cracóvia, Wieliczka, Częstochowa e Varsóvia "Tudo Incluído"
De 26 a 31 de Março 2012 • 1.185,00 € P/Pessoa em quarto duplo



CRUZEIRO NO MEDITERRÂNEO

O moderno "MSC Orchestra" em cruzeiro de uma semana á partida de Valência
Viagem de 26 de Junho a 4 de Julho 2012 • Desde 865,00 € P/Pessoa em camarote duplo



emotionstore